



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**CURSO DE GEOGRAFIA**

**ELSON VNÍCIO SANTOS RANGEL**

**CLÁSSICO DOS MAIORES EM CAMPINA GRANDE – PB:  
TERRITORIALIDADES E REFLEXOS NO CIRCUITO INFORMAL DA  
ECONOMIA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2012**

**ELSON VNÍCIO SANTOS RANGEL**

**CLÁSSICO DOS MAIORES EM CAMPINA GRANDE – PB:  
TERRITORIALIDADES E REFLEXOS NO CIRCUITO INFORMAL DA  
ECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof. Anselmo Ronsard

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2012**

R196c Rangel, Élon Vinício dos Santos.

Clássico dos maiores em Campina Grande – PB

[manuscrito] : territorialidades e reflexos no circuito inferior da economia. / Elson Vinício dos Santos Rangel. – 2013.

18 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Anselmo Ronsard, Departamento de Geografia”.

1. Comércio Informal 2. Desenvolvimento Econômico Regional 3. Sustentabilidade I. Título.

21. ed. CDD 338.9

**CLÁSSICO DOS MAIORES EM CAMPINA GRANDE – PB:  
TERRITORIALIDADES E REFLEXOS NO CIRCUITO INFORMAL DA  
ECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Graduação de Geografia da Universidade Estadual  
da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

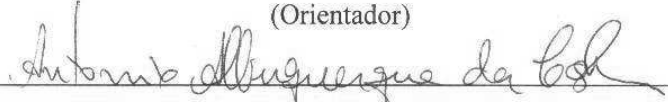
Aprovado em: 11 de dezembro de 2012

**BANCA EXAMINADORA**




Prof Ms. Anselmo Ronsard Cavalcanti / UEPB

(Orientador)



Dr. Antônio Albuquerque da Costa / UEPB

Examinador 1



Ms. Ozéas Jordão da Silva / UEPB

Examinador 2

# CLÁSSICO DOS MAIORES EM CAMPINA GRANDE – PB: TERRITORIALIDADES E REFLEXOS NO CIRCUITO INFORMAL DA ECONOMIA

RANGEL, Elson Vnício Santos

## RESUMO

Este trabalho aborda a situação do comerciante informal que trabalha no estádio Amigão em Campina Grande – PB, esclarecendo às características dessa atividade, os lucros obtidos, a organização, tempo de trabalho e de acordo com a pesquisa o trabalhador informal é objeto fixos no comércio, pois não se limitam a apenas trabalhar no estádio, mas em locais diversos, como festas, cidades circo vizinhas assim como nos campos de pelada onde se pratica o futebol amador. Quase em sua totalidade a busca por essa atividade econômica se dá como uma forma alternativa de suprir a falta de oportunidades no mercado formal devido à grande competitividade por uma vaga de emprego, exigência de qualificação profissional, assim o comércio informal se torna uma saída para a subsistência familiar.

**Palavras-chave:** Estádio Amigão, trabalho, comércio informal,

**CLASSIC RULERRS IN CAMPINA GRANDE - PB: TERRITORIALITIES  
REFLECTIONS ON CIRCUIT AND INFORMAL ECONOMY**

RANGEL, Elson Vnício Santos

**ABSTRACT**

This paper addresses the situation of informal trader who works at the "The Buddy" in Campina Grande - PB, clarifying the characteristics of this activity, the profits, the organization, working time and according to the research object is the informal worker fixed trade, because it is not limited to just work at the stadium, but in many places, such as parties, circus surrounding cities as well as in fields where naked amateur football practice. Almost entirely to search for that economic activity takes place as an alternative way to address the lack of opportunities in the formal market due to fierce competition for a job vacancy, qualification requirement, so the informal trade becomes an outlet for family subsistence.

**Keywords:** Stadium "Amigão", work, informal trade,

## Introdução

O “Clássico dos Maiorais” é o nome dado ao confronto futebolístico entre os dois times mais importantes da cidade paraibana de Campina Grande, localizada na mesorregião do Agreste a 120 km da capital João Pessoa e com população de 385,276 mil habitantes segundo senso do IBGE em 2010. Os times são o Treze e o Campinense. Essa disputa ocorre desde o ano de 1955 quando as equipes se enfrentaram pela primeira vez com o Treze saindo vitorioso. O Campinense, também conhecido como “Clube Cartola” ou “Raposa”, se orgulha de ter conquistado 18 títulos paraibanos sendo seis deles de forma consecutiva e veste as cores vermelho e preto, já o Treze, apelidado de “Galo” possui 14 triunfos estaduais onde um deles foi de forma invicta e veste as cores preto e branco, ambas as conquistas das equipes jamais foram conseguidas por outros clubes do Estado. No confronto direto entre as duas equipes houve 385 jogos, com 102 vitórias do Campinense, 150 empates e 133 vitórias do Treze. O Campinense marcou 464 gols e o Treze 489 (Sites oficiais dos clubes).

Até o ano de 1975 o “Clássico dos Maiorais” era disputado nas sedes de Treze e Campinense, o Presidente Vargas, no bairro do São José e o Plínio Lemos, no José Pinheiro respectivamente. Porém no dia 08 de março de 1975 foi inaugurada a maior praça de esportes da cidade, o Estádio Governador Ernani Sátilo, “O Amigão” pertencente ao Governo do Estado e com capacidade de 40 mil expectadores. Com isso o famoso clássico regional passou a ser disputado neste local concentrando uma maior quantidade de torcedores de ambas as equipes assim como atraindo comerciantes do mercado formal e informal para o entorno do estádio.

Percebe-se que nos últimos cinco anos aumentou o número de bares e restaurantes nas redondezas do Amigão, assim como um maior movimento de pessoas em dia de jogo nesses recintos. Também se observa em maior quantidade o número de comerciantes informais, a exemplo dos vendedores de artigos dos referidos times, espetinhos, bebidas e lanches. Assim nota-se que o “Clássico dos Maiorais” é fato consolidado na cidade e está presente no cotidiano dos cidadãos campinenses, seja homem ou mulher, idoso ou criança, mesmo que de forma indireta, assim possuindo um vasto de observação.

Diante do conhecimento empírico sobre o tema e observações preliminares no campo de pesquisa, percebe-se que o principal fenômeno para que houvesse uma

concentração maior de torcedores foi à construção do estádio “O Amigão”. Esse fato centralizou as duas torcidas em um mesmo local atraindo comerciantes para o estádio nos dias de jogos. Assim os comerciantes formais e informais se instalaram e se mantiveram ao redor e as margens do estádio “O Amigão” devido aos seguintes fatores: Oportunidade de um emprego provisório, devido ao número elevado de desemprego na cidade; possibilidade obter uma renda devido à grande quantidade de consumidores; fato de não haver algum tipo de cadastramento facilita a instalação em dia de jogos; ótima localização na cidade.

Essa pesquisa tem por finalidade esclarecer para a sociedade campinense e principalmente os torcedores de Campinense e Treze que o Clássico dos Maiorais é um fenômeno de grande importância não só na cidade como também no estado da Paraíba, pois as vésperas da partida a um envolvimento maior da população e conseqüentemente um aumento significativo na economia do comércio e geração de renda para os comerciantes informais, assim como, realizar uma análise do perfil socioeconômico destes comerciantes e enfocar a movimentação econômica gerada no circuito inferior da economia campinense.

A pesquisa tem por interesse os elucidar seguintes objetivos: esclarecer qual a influência do "clássico" no dia a dia comercial dos cidadãos campinenses; descobrir o real lucro dos comerciantes em dia de jogo entre Treze x Campinense; divulgar qual torcida consome mais; explicitar os fatores responsáveis pela escolha dos comerciantes a exercer essa atividade informal; descobrir se esse é o único emprego que esses comerciantes exercem; evidenciar as formas de ocupação do espaço flutuante do mercado informal; explicar as relações socioeconômicas estabelecidas no espaço em estudo. Por tanto o grande objetivo dessa pesquisa é conseguir esclarecer as dúvidas existentes sobre as atividades que se desenvolvem em relação ao "Clássico dos Maiorais" sendo assim o objeto de estudo será a concentração de pessoas e o comércio nos dias de jogos. Para isto será realizada pesquisa de campo exploratória, isto em uma abordagem quali-quantitativa de forma dialética. A pesquisa irá utilizar questionários e entrevistas com comerciantes e torcedores além de pesquisa documental e visitas com observação in loco, assim como registro fotográfico.

Como visto anteriormente o principal local onde se realiza as atividades supracitadas é o entorno do Estádio o Amigão. O Estádio se localiza no bairro Itararé na cidade de Campina Grande-PB e tem as seguintes coordenadas geográficas: Lat.: 7° 15'



14.62" S e Long.: 35° 52' 50.79" O. (Google Earth)

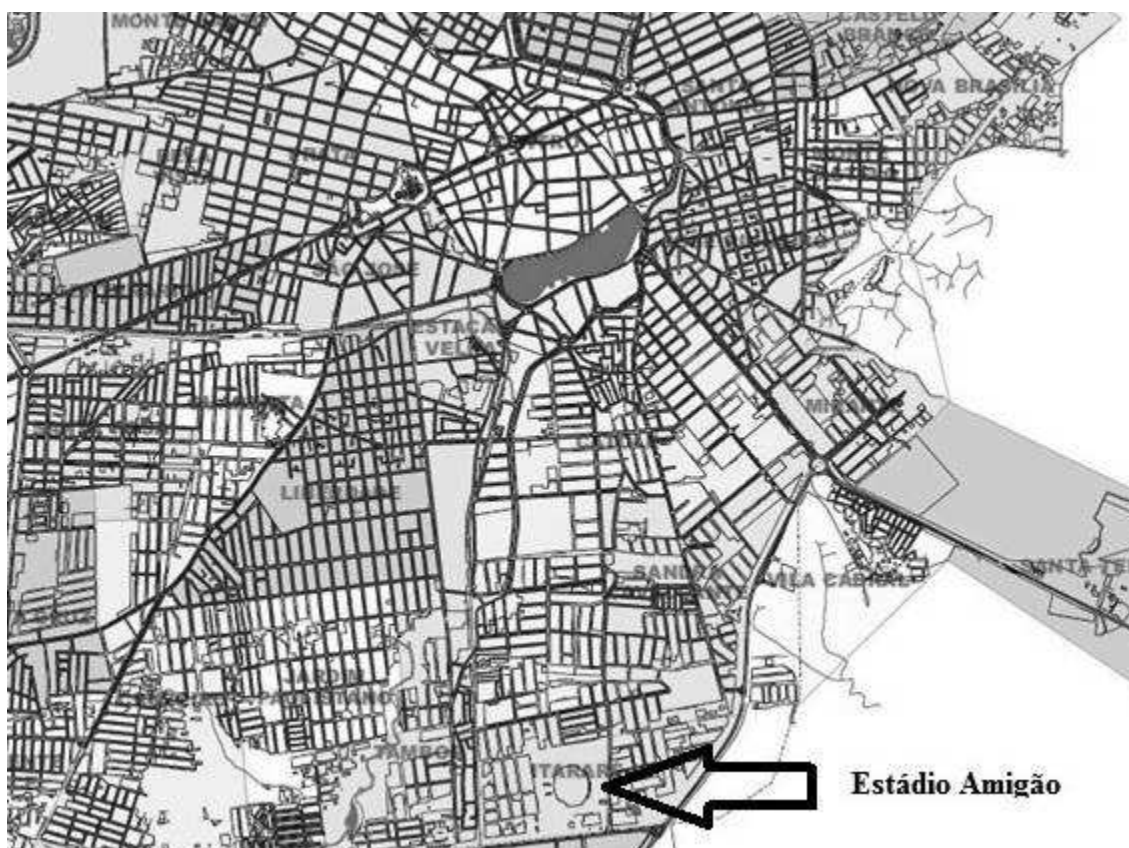


Figura 1: Bairros da zona leste e sul de Campina Grande – PB (Fonte: Seplan – Campina Grande – PB, Escala: 1:10.000)

O entorno do estádio “O Amigão” é uma área completamente esquecida pelas autoridades, enquanto ao seu redor a construção de imóveis cresce aceleradamente, o local que é de responsabilidade do governo do Estado continua sendo motivo de vergonha para os desportistas campinenses, além de o próprio estádio estar completamente deteriorado a área destinada a ser o estacionamento ainda é de terra batida onde em dias de chuva o acesso ao estádio fica bastante complicado repelindo assim além dos próprios torcedores os comerciantes. Nesse mesmo local existem seis campos de pelada que são utilizados por atletas amadores nos finais de semana, ou seja, o mesmo espaço onde os comerciantes se instalam.

## 1. O território, o Comércio Informal e suas características

Como toda atividade acadêmica geográfica deve trabalhar com uma das categorias geográficas, essa pesquisa irá categorizar o conceito de "Território", que basicamente é uma área delimitada sob posse de um animal, pessoas ou instituição. Na política refere-se ao poder que o governante tem sobre aquela parcela de espaço seja um município, estado ou país, assim tudo que ocorre nesse local é decidido pela autoridade maior, pois ele é o poder soberano. De acordo com Milton Santos (2007) o território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. A geografia passa a ser aquela disciplina tornada mais capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação, do lugar. A principal característica do território é o poder, e junto ao poder esta a ação e o controle de uma área delimitada, assim explica o autor,

"Trata-se do conjunto de ações que tem como objetivo, no plano imediato, a criação e o controle da organização do espaço, ou seja, 'a criação e controle das formas espaciais, suas funções e distribuição espacial, assim como de determinados processos, como concentração e dispersão espaciais, que conformam a organização do espaço em suas origens e dinâmica" (CORREA, 1992, p. 115)

Correa (1992) cita o controle e a organização do espaço, mas o que seria o espaço? Para geografia humana o espaço nada mais é que, basicamente, qualquer área da superfície do planeta. Inicialmente existia um espaço natural que ao longo do tempo foi se modificando pela ação do homem. Assim quando existe essa ação de poder, controle e organização do espaço se têm o conceito de território, ou seja, as categorias geográficas são totalmente interligadas.

Remetendo-se a realidade da nossa pesquisa percebe-se a utilização de uma área que é ocupada por comerciantes informais, assim esses trabalhadores acabam exercendo uma apropriação e conseqüentemente defesa daquele local. Essa área é o entorno do Estádio Ernani Sátiro, "O Amigão", em Campina Grande-PB, local onde diversos trabalhadores do circuito inferior da economia se instalam e realizam sua atividade de comércio informal, ou seja, se apropriam e comandam as ações ali estabelecidas. Assim entramos na outra perspectiva da pesquisa, o comércio, que é uma das atividades mais antigas do mundo que se tem conhecimento. Na antiguidade a comercialização consistia, basicamente em troca de produtos que eram valorizados pelos seus donos,

atualmente essa troca sé feita por dinheiro o que simplificou e promoveu o comércio. Por sua vez alguns comerciantes não tinham condições de ter um estabelecimento em uma estrutura construída então montavam barracas mais simples, isso deu inicio, primitivamente, ao comércio informal (SILVA, 2007).

O trabalho informal é caracterizado pelo trabalhador que exerce essa função por conta própria, organizando o trabalho (compra de produtos, definição de preço, montagem e desmontagem da banca ou barraca), trabalha também como empregado e pode fazer uso de ajudantes remunerados ou não. Uma definição mais concreta para o conceito seria, “aquele que apresenta atividades produtivas executadas á margem das leis trabalhistas vigente, correspondendo então à atividade dos trabalhadores sem carteira assinada e os não-remunerados” (ALVES, 2010, p. 3).

É bastante perceptível o crescimento do comercio informal, isso se dá devido à grande competitividade por uma vaga no mercado de trabalho onde se exige qualificação que contrasta com a baixa qualidade de ensino da rede pública. O consumidor, que neste caso são torcedores e frequentadores de um jogo de futebol, não têm conhecimento que esses motivos citados a cima foram o que levaram a esses trabalhadores e exercerem a atividade informal, apenas é visto apenas como um elemento de suporte ao seu lazer. Assim percebe-se a existência de uma a relação, essa entre produção e consumo. Esta relação é explicada da seguinte forma,

"Ao viverem em sociedade, as pessoas participam diretamente da produção, da distribuição e do consumo e de bens e serviços, ou seja, participam da vida econômica da sociedade. Assim, o conjunto de indivíduos que participa da vida econômica de uma nação é o conjunto de indivíduos que participa da produção, distribuição e consumo de bens e serviços" (OLIVEIRA 1996, p.45).

É justamente o que ocorre no Estádio Amigão, os trabalhadores informais são parte deste processo porque participam diretamente da distribuição, e os torcedores são os consumidores desses bens e serviços, ou seja, ambos são parte da vida econômica da sociedade. Os bens e serviços resultam do trabalho que é toda atividade realizada pelo homem, seja ela mental ou intelectual. Este trabalho que pode ser qualificado que necessita de certo grau de aprendizagem, e o trabalho não qualificado que pode ser realizado praticamente sem aprendizagem, e é justamente esse último que observamos em nossa pesquisa, pois é realizado por pessoas de pouca instrução educacional e profissional como veremos adiante.

Segundo SANTOS (2004) as frequentes modernizações advindas das novas tecnologias criaram um número reduzido de empregos, isso resultou o surgimento de dois circuitos econômicos, chamados de "circuito superior" e "circuito inferior". O circuito superior é definido por sua forma de organização e comportamento, já o circuito inferior está em processo de transformação e adaptação permanente, e parte de seus subsídios advém dos setores modernos da economia, ou seja, existe uma dependência do circuito inferior em relação ao circuito superior. Exemplificando: bancos, comércio, indústria, serviços constituem o circuito superior, já o circuito inferior é formado por serviços não modernos, comércio de pequena dimensão e pequenas formas de fabricação, ou seja, relações mais simples. A dependência do circuito inferior para com o superior é explicada da seguinte forma:

"Elemento integrante do circuito superior, o atacadista é também o cume do circuito inferior. O transportador é chamado a desempenhar dois papéis distintos, ainda que o mesmo veículo possa servir sucessivamente a esses dois papéis. Por um lado, transportando mercadorias, o motorista de caminhão pode estabelecer a ligação entre as atividades dos dois circuitos e isso nos dois sentidos, no interior das cidades, entre duas, entre duas cidades, ou entre cidade e campo. Mas, por outro lado, ele próprio pode tornar-se comerciante, nesse caso, exerce diretamente uma atividade que pode inscrever-se num circuito econômico ou noutro." (SANTOS, 2004, p.41)

O comércio, em si, na maioria das vezes é considerado como objeto fixo, porém neste caso é correto encaixar tanto os consumidores como os comerciantes como objetos fluxos, pois existe certo deslocamento que se explica devido à instalação dos comerciantes apenas em dia de jogo, assim como os consumidores que vão à busca desses bens justamente em dia de embate esportivo. Como afirma Roberto Lobato Corrêa: "Os fluxos, assim definidos, podem ser estudados considerando-se os padrões espaciais de deslocamento dos consumidores nos mais diferentes contextos socioculturais e a espacialidade dos mercados periódicos" (CORREA, 2000, p.14). Esta é uma diferença primordial para com o camelô, este trabalha os dias úteis da semana em seu ponto fixo.

Pode-se dizer que a diferença principal entre as atividades dos circuitos econômicos é baseada nas diferenças tecnológicas e na organização, enquanto o circuito superior goza de uma tecnologia de alto nível, suas atividades dispõem de créditos bancários, se produz grandes volumes de mercadorias, podendo também ser em volume reduzido, a exemplo de artigos de luxo que é adquirido por uma pequena parcela da

sociedade, o circuito inferior é um trabalho intensivo, não existe tecnologia de ponta, se produz em pouca quantidade e com qualidade inferior, sem publicidade, organização primitiva o que permite uma discussão no preço do produto.

Assim remetendo-se a realidade de nossa pesquisa pode-se afirmar que o comércio ambulante está inserido no circuito inferior da economia, pois além de se encaixarem nas características citadas anteriores esse trabalhador informal lida com péssimas condições de trabalho se localizando em locais não apropriados e sem condições higiênicas adequadas, humilhação, pressão do poder público, além de se submeter a longas e cansativas jornadas de trabalho e se privarem de necessidades básicas como alimentação apropriada e saúde, pois são vulneráveis a doenças climáticas, contagiosas, varizes e estresse.

## **2. O comércio informal no estádio "O Amigão"**

É eminente a participação da atividade do comércio informal no estádio "O Amigão", em Campina Grande - PB em dias de jogos de futebol, pois ao chegar ao estádio é visível para qualquer expectador a presença de diversos comerciantes informais (carrinhos de mão, tendas montadas, automóveis de cachorro-quente). Segundo os próprios comerciantes ao chegarem ao local em que desejam se instalar há cerca de duas horas antes do início da partida de futebol, ali são indicados pela Polícia Militar a se postarem a cerca de 50 metros das entradas e bilheterias do estádio, isto em dias de "Clássicos dos Maiorais" onde o público é superior se comparado a jogos comuns, pois os policiais a desejam uma maior mobilidade para a circulação de torcedores evitando assim confusões e desconfortos na porta do estádio. No entanto em dias de jogos normais como por exemplo: Campinense x Esporte de Patos ou Treze x Auto Esporte de João Pessoa, os comerciantes têm mais liberdade para se instalar mais próximo do estádio, onde segundo os próprios se tem mais atenção dos consumidores. Porém nosso foco é o dia de "Clássico dos Maiorais", dia onde envolve as duas torcidas da cidade, e assim como os consumidores/torcedores a paixão por um clube de futebol atinge também os comerciantes que tem seus respectivos clubes do coração, pois a grande maioria afirma que trabalha em dia de clássico, em nos dias de Treze x Campinense as torcidas estão separadas e eles escolhem o lado do seu clube de coração para se instalar.

A presença de comerciantes nos dias de clássico é amplamente superior se comparada à presença em dias de jogos onde está envolvido apenas um dos dois times de

Campina Grande - PB, essa situação é bem visível para quem frequenta "O Amigão" em jogos do seu time, e é confirmado nas respostas do questionário feito com os 40 comerciantes que estavam presentes no jogo Treze x Campinenses no dia 26/02/2012 . Apenas 23,57% dos entrevistados se instalam em todos os jogos seja de Treze ou de Campinense, a grande maioria, 76,43%, exerce sua atividade apenas em dia de clássico. Os trabalhadores informais explicam esse dado utilizando o argumento de que a concentração de torcedores é maior no clássico, pois estarão envolvidas as duas torcidas num mesmo evento e conseqüentemente o número de consumidores será elevado. Os comerciantes definem também a escolha de trabalhar apenas nos clássicos através de números, enquanto o lucro em jogos comuns é de 80 reais em média, o lucro em dias de clássico gira em torno de 275 reais, ou seja, é bem mais lucrativo e vantajoso trabalhar só em clássicos, porém nos remetemos a outro questionamento, esse valor é muito baixo levando em conta o deslocamento e os gastos com a compra de mercadorias para o comércio, então a alternativa encontrada para 64,70% dos comerciantes para obter lucro é se instalar em locais que se realizam festas (casas de shows, praças, cidades circunvizinhas), pois é unânime para todos comerciantes que há uma maior arrecadação em festas se comparado a um clássico, assim, com a opção de trabalhar a noite em festas, é possível ter um lucro mensal médio de 930 reais.

Porém 36,40% dos comerciantes relataram não trabalhar em festas alegando o horário avançado e a violência que ocorre junto à falta de segurança. Assim a alternativa encontrada para quem não se instala em festas são os jogos de futebol amador, prática essa que atrai admiradores e atletas de fim de semana que não tem a mesma responsabilidade que um atleta profissional pratica a respeito de alimentação, e como lazer faz sua atividade esportiva e consumir a vontade.

Analisando os dados obtidos na pesquisa realizada com os comerciantes, percebe-se que 58,82% dos entrevistados exercem outra atividade como segunda fonte de renda, encontrando assim outra forma de elevar o lucro familiar. Essa outra função exercida varia de trabalho assalariado ou um trabalho autônomo. O restante dos entrevistados, 41,18%, tem o comércio informal como única fonte de renda familiar, nesses casos percebe-se a presença de casais assim como a participação de filhos exercendo juntos o trabalho informal.

Esses comerciantes alegam ter escolhido essa atividade como fonte de renda

devido à falta de emprego no circuito formal, e no caso de quem exerce o trabalho informal e goza de um emprego formal alegam o baixo valor do salário mínimo para exercer a comércio informal visando uma melhor qualidade de vida pra sua família. Esses trabalhadores estão nesse ramo numa média de 11 anos, e relatam certa facilidade de se instalar nos locais de trabalho e no Amigão, pois não há nenhum tipo de cadastro para comercializar seus produtos.

A maioria dos produtos comercializados é referente a bebidas alcoólicas (cerveja, água ardente, cachaça) e "tira-gostos" como espetinhos de carne e "passarinha", seguidos de lanches e artigos relacionados ao clube (camisas, bonés, chaveiros, canetas, adesivos). Segundo relatos dos comerciantes que trabalham no "Amigão" o melhor dia para o comércio é o domingo, nos jogos semanais que são realizados a noite o lucro é menor, pois os jogos no fim de semana existe maior concentração de torcedores (como mostra a imagem abaixo) e para maioria da população é um dia de lazer.



Figura 2: Torcedores em momento de descontração antes do clássico. (Foto: RANGEL, Elson Vnício dos Santos. 2012)

É visível na imagem acima a procura de torcedores por este serviço, pois eles consideram uma forma de lazer assim como a animação, pois devido as barracas se localizarem fora do estádio torcedores dos dois times estão juntos e ali começam as brincadeiras e gozações que torna o ambiente bem mais descontraído antes de adentrar ao estádio e ali realizar a festa junto a sua torcida.

Para 76,47% dos comerciantes a torcida mais consumidora é a do Campinense, enquanto 23,53% a torcida do Treze consome mais, consumo este realizado antes do início da partida de futebol, porque a partir do momento que se dá “o ponta pé” inicial no jogo os torcedores atrasados adentram ao estádio e o movimento fora do estádio se resume às “flanelinhas” e alguns policiais. Nesse momento os comerciantes organizam-se para retornar a suas residências.

Com base no relato supracitado, pode-se afirmar que o comércio informal é um elemento flutuante no espaço campinense, e tem o estádio "O Amigão" como parte desta flutuação, que varia de acordo com o interesse e necessidade de cada comerciante. A maioria não se prende apenas a jogos de futebol procuram outros eventos a cada semana para se instalar e comercializar seus produtos, estabelecendo assim a sua rotina de trabalho.

### **Considerações Finais**

Este trabalho nos proporcionou constatar que o comércio informal em Campina Grande - PB está ligado ao Clássico dos Maiorais. Os torcedores sempre buscam esse serviço que lhes é prestado, o que acaba sendo parada obrigatória para eles e um ponto de encontro onde se concentra toda a turma de amigos para consumir e adentrar juntos ao estádio o Amigão para assistir ao clássico.

No que diz respeito ao comerciante informal, este realiza seu trabalho em busca de ter o seu sustento e dar melhor condição de vida a sua família. Convive com o medo de uma futura pressão pública, o que é bem perceptível no momento em que havia aproximação deles para realizar as perguntas e questionário, num primeiro momento eles se acanhavam e perguntavam se era fiscalização, ai com explicação que se tratava de uma pesquisa eles, em sua maioria, se dispuseram prontamente a responder e ajudar com o que fosse necessário. Foi também relatado pelos comerciantes que algumas pessoas têm certo receio em consumir os seus produtos, porque pensam que não tem



higiene ou os produtos estão sujos ou contaminados, e mostram o contrário, que tem total cuidado com o que vendem principalmente os alimentos.

Por outro lado, revelam disposição, prazer e alegria em trabalhar com o comércio informal, onde se tem uma relação direta com o consumidor, relação essa que acaba gerando clientes assíduos assim como amizades que surgem com o tempo. Relatam também uma perspectiva diferente para o futuro, pois existe entre eles um grande desejo de ter seu comércio fixo e bem estruturado, com isso eles crêem que a qualidade de vida iria melhorar ainda mais. Desejam também uma vida melhor para seus filhos, que mesmo sempre os ajudando com o trabalho, os incentivam para continuar estudando assim conseguir vãos mais altos na vida.

Este trabalho fez com que se percebesse melhor a realidade do comerciante informal, os fatores que levaram a este trabalhador escolher a informalidade como sua fonte de renda, os pontos positivos e negativos dessa forma de trabalho. O comércio informal é uma realidade do cotidiano campinense, mesmo que às vezes passe despercebido aos nossos olhos ele está sempre lá pronto pra nos servir, pois quem nunca consumiu um espetinho, refrigerante, água numa festa, jogos de futebol, passeatas, na porta da escola no dia do vestibular, enfim o comércio informal direta ou indiretamente faz parte da rotina de todo cidadão.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Luciene Andrade. GARCIA, María Franco. Itinerância do Comércio: A Precarização do Trabalho Ambulante nas Praias de João Pessoa – PB. Artigo. UFPB, João Pessoa – PB. 2010.

CORREA, Roberto Lobato. Comércio e Espaço; Uma Retrospectiva e Algumas Questões. Textos LAGET. Rio de Janeiro UFRJ, 2000.

DURÃES, Bruno José Rodrigues. Trabalho Informal, Sofrimento e Alienação no Século XXI: O Trabalhador nas Ruas de Salvador. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais), UFBA, Salvador – BA, 2004.

MELO, Hildete Pereira de. TELES, Jorge Luiz. Serviços e Informalidade: O Comércio Ambulante no Rio de Janeiro. Artigo. UFF, Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. Introdução à Sociologia. Editora Ática, São Paulo, 5ª Ed., 1991.

SANTOS, Milton, 1996-2001. O espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos/ Milton Santos; tradução Myrba T. Rego Viana. – 2. Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Santos, Milton O dinheiro e o território. Becker, B. K. ; Santos, Milton (Orgs); Território, territórios: Ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 3.ed.

SILVA, Bruno Mattos e. Direito da Empresa Teoria da Empresa e Direito Societário. Ed. Atlas, São Paulo, 2007.

TISSI, Marina Cristina. Deficiência e Trabalho no Setor Informal: Considerações Sobre Processos de Inclusão e Exclusão Social. Artigo. Centro de Docência e Pesquisa em Terapia Ocupacional - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2000.

**Endereço Eletrônico**

<http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=36>.

( Acesso em 04 de set 2012. Acesso em 08 de out. 2012)

<http://www.agoraesportes.com.br/html/treze.asp>

. (Acesso em 08 de set. 2012.)

<http://www.auniao.pb.gov.br/v2/index.php?>

(Acesso em 20 de ago. 2012)

<http://www.brasilecola.com/economia/comercio.htm>

(Acesso em 30 de ago. 2012)

<http://www.campinenseclube.net/>.

( Acesso em: 01 out. 2012.)

<http://www.diariodaborborema.com.br/capa/2012/02/01/>.

( Acesso e. 05 de maio 2012.)

<http://futebolgemesena.esquadraointerativo.com.br/2011/05/classico-dos-maiorais>.

(Acesso em: 03 out 2012.)

<http://jornaldaparaiba.com.br/>.

( Acesso em 07 de jun. de 2012)

<http://www.treze.fc.com.br/>

(Acesso em: 01 ou. 2012)